

# A dor da gente não sai nos jornais

**Quatro operários, vítimas de graves acidentes de trabalho, agonizam no Hospital de Pronto-Socorro João XXIII.**

**Paulo e Sydney estão em estado de coma, com traumatismo craniano; Roberto teve o pulmão perfurado e o baço retirado e Sebastião está sendo operado no dia de hoje.**

Mais um operário sofreu grave acidente de trabalho e está internado desde ontem, dia 19 de maio, no HPS. O acidente ocorreu na obra da construtora Via Láctea, na avenida Mário Werneck, 1.200 - bairro Buritis. A vítima é o companheiro **Sebastião Simões de Castro**, 63 anos, atingido por uma peça do bate-estaca. Seu estado é muito grave, foi retirado inconsciente da obra, com traumatismo craniano, sangramentos na cabeça e passa por cirurgia no hospital de Pronto-Socorro João XXIII (Av. Alfredo Balena, 400 – bairro Santa Efigênia - BH).

Os operários **Roberto de Assis Pereira**, 25 anos; **Paulo Cesar Vieira de Faria**, 31 anos e **Sydney Miranda C. Paiva**, 28 anos também estão internados, em estado grave, no HPS.

Roberto de Assis Pereira e Paulo Cesar Vieira sofreram ferimentos graves durante serviços de desmontagem de grua, dia 9 de abril, na obra da construtora Patrimar, Rua Ingá, 382, bairro Belvedere. Nesse mesmo acidente o jovem operário Roberto Adriano Ribeiro de Lima, 25 anos, morreu esmagado, após sofrer queda de 90 metros de altura, quando procedia a desmontagem da lança da grua.

Roberto de Assis Pereira que também caiu da mesma altura, mas dentro da cabine de comando da grua, teve o pulmão perfurado, lesões por todo o corpo e os órgãos internos ficaram comprometidos, principalmente o intestino. Por causa do traumatismo da queda foi retirado o baço e mesmo estando hoje em estado de saúde declarado pelos médicos como estável, não existe previsão de alta. Já o trabalhador Paulo Cesar Vieira que ficou pendurado na torre da grua e foi retirado inconsciente pelos bombeiros; encontra-se em estado de coma até hoje. Segundo os médicos, o seu estado de saúde é muito grave. O operário respira por aparelhos, é monitorado por aparelhos cardiológicos e aguarda resposta neurológica. Não tem previsão de alta, nem previsão de voltar a ter consciência e caso sobreviva, terá graves seqüelas do acidente.

Esse acidente aconteceu por culpa da empresa Patrimar e da empresa terceirizada RS Montagens, que colocaram trabalhadores sem a necessária qualificação para executar o serviço e sem acompanhamento de técnico de segurança. O equipamento também estava sem manutenção, o que causou o rompimento do cabo de aço e a queda. A Patrimar contratou uma empresa de fundo de quintal para executar o serviço e assim economizar e lucrar mais.

O operário **Sydney Miranda C. Paiva**, 28 anos, sofreu queda de uma laje durante serviços em uma clínica no bairro Santa Efigênia. Ele bateu de cabeça no chão e a obra não tinha os equipamentos individuais nem coletivos de proteção do trabalho. O acidente aconteceu há mais de quarenta e cinco dias e Sydney continua internado no HPS em estado gravíssimo. Também está em estado de coma, com afundamento de crânio e os médicos aguardam reação neurológica; não tem previsão de



**Sydney Miranda C. Paiva**



**Paulo Cesar Vieira de Faria**



**Roberto de Assis Pereira**

alta. Ele, assim como Paulo, Roberto e Sebastião, e tantos outros, se sobreviverem, carregaram para o resto da vida as graves seqüelas do verdadeiro massacre que ocorre nos canteiros de obras em Minas Gerais e em todo Brasil.

Esses graves acidentes são alguns exemplos do descaso com a vida dos trabalhadores da construção civil e a superexploração que são expostos e que se torna cada vez mais evidente com a crescente demanda e crescimento na área da construção.

Nesse ano, em acidentes que foi possível tomar conhecimento, já são 17 operários mortos nos canteiros de obras de Minas Gerais; milhares sofreram ferimentos e mutilações. A maioria dos acidentes não são contabilizados. Muitas vezes os operários sofrem acidentes de trabalho e sequer é feita a CAT (comunicação de acidente de trabalho); outros são encaminhados a hospitais e a causa da morte ou ferimentos não é registrada como acidente de trabalho.

### **Sinduscon cínico despreza o sofrimento e mortes de operários**

Em audiência pública organizada pelo Marreta, no último dia 10 de maio, na Comissão de Direitos Humanos, da Assembléia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), o Sindicato dos Trabalhadores da Construção de BH – Marreta - mais uma vez realizou várias denúncias da situação de massacre de operários nos canteiros de obras e exigiu das autoridades providências imediatas.

O Sinduscon (sindicato patronal) sequer enviou um diretor à audiência. Enviou apenas uma funcionária, a engenheira Andréia Kaucher; que fez a cínica declaração de que o Sinduscon não pode ser responsabilizado pelas mortes já que esse não têm o controle do que passa dentro de cada canteiro de obras e ainda classificou como baixíssimo o número de acidentes por mortes fatais, apresentando o índice de apenas 0,004% em março na região metropolitana de Belo Horizonte. Essa intervenção da engenheira Andreia Kaucher é mais uma mostra do descaso como são tratadas as vidas dos operários da construção civil pelos empresários da construção e o Sinduscon.

E para constatar também a omissão e a negligência do governo, no momento em que acontecia a audiência, o Marreta flagrou uma obra feita pela construtora Conslan ocorrendo de forma irregular dentro da própria ALEMG e fez a denúncia. Nenhum meio de comunicação publicou essa denúncia ou o nome de alguma construtora.

Um dia após a audiência pública mais um “acidente” de trabalho tirou a vida do operário **Manoel**

**Rodrigues de Almeida**, 51 anos, trabalhador da empreiteira Geoservice, obra da construtora MIP – Rua Pernambuco, 753 – Savassi – BH. O companheiro teve a cabeça esmagada por uma peça de 500 kilos que se desprende da torre do bate-estacas. A obra não tinha técnico de segurança e a máquina de bate-estacas estava sucateada, com mais de 30 anos de uso e sem a manutenção devida.

### **Basta de massacre na construção**

São inaceitáveis as precárias condições de trabalho nas obras. Diariamente ocorrem graves ferimentos em operários, mutilações e até mortes devido as péssimas condições de trabalho, ao ritmo acelerado, jornada excessiva, falta de medidas coletivas e individuais de proteção para os trabalhadores e a falta de alimentação no local de trabalho.

As frequentes mortes, mutilações e graves ferimentos sofridos pelos operários nos canteiros de obras são na verdade crimes premeditados. Os frequentes “acidentes de trabalho” ocorrem devido a ganância patronal que impõem péssimas condições de trabalho, superexploração e até mesmo trabalho escravo. As ditas “autoridades” do Estado burguês e o Sinduscon (sindicato patronal) são coniventes e cúmplices desses crimes.

As empresas não cumprem a legislação trabalhista e de segurança (NR-18, etc.); não promovem os cursos obrigatórios de treinamento admissional e periódico visando garantir a execução dos serviços com segurança. A ordem nos canteiros de obras é pressão no cumprimento dos cronogramas, produção acelerada e descaso com a vida dos operários.

Os empresários assassinos, corruptos e parasitas da construção ficam cada vez mais ricos através da superexploração do suor e do sangue dos operários e até a utilização, cada vez mais frequente, de trabalho escravo. As construtoras trazem trabalhadores de outras regiões, principalmente do norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e do nordeste do país, a maioria jovens, que são jogados nas obras, superexplorados e submetidos a verdadeira escravidão. Os trabalhadores são mantidos em alojamentos que são verdadeiros “chiqueiros” nas próprias obras ou nas periferias da cidade, onde faltam as mínimas condições de higiene, ventilação, iluminação, sanitários, camas, etc. Na maioria dos canteiros de obras os operários trabalham sem ter o treinamento de segurança exigido por lei, sem os equipamentos de segurança individual que não são fornecidos pelas empresas e sem a proteção de medidas coletivas que também não são instaladas.

## **ABAIXO O MORTICÍNIO NA CONSTRUÇÃO!**

Belo Horizonte, 20 de maio de 2010

**Sindicato dos Trabalhadores nas Ind. da Construção de BH - Liga Operária**